

SIMBOLOGIA ADINKRA: PROPOSTAS PEDAGÓGICAS PARA O ENSINO DA HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA

PROPOSIÇÕES DA HISTÓRIA E CULTURA AFRICANA, AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA

Talisson Alves da Silva¹

talissonalves218@gmail.com

RESUMO

Tal trabalho concentra-se em evidenciar a simbologia Adinkra como uma oportunidade de planejar práticas da história e cultura afro-brasileira e africana na sala de aula. O fomento investigativo de tal pesquisa encontra-se no estudo teórico dos símbolos Adinkras, sua origem, como podem relacionar-se ao pertencimento étnico-racial e na africanidade das pessoas negras. Situando o contexto de trazer esta simbologia como conteúdo didático, esta demonstra-se executável em uma sequência didática de aulas sobre nesta temática. Buscou-se a partir do surgimento destes elementos gráficos, bem como do seu uso desde os séculos passados, problematizar a presença e resistência destas formas e significados na atualidade. Tal tema em uma perspectiva decolonizadora, consegue colaborar a desmistificar a história dos povos negros, em uma vertente que não engloba só as barreiras enfrentadas no decurso do tempo, mas também valores de vida de muitos antepassados. O estudo bibliográfico de reforço à tal pesquisa, foi a partir de Carmo (2016) e Dias (2023), além de outras reportações. As propostas realizadas, conseguem reforçar a densidade histórica em torno do continente africano, com temáticas que se ramificam à própria valorização étnica do povo negro, alicerçando este como provedor de muito conhecimento científico e organização social, promovendo um saber ancestral hierarquizado.

Palavras-Chave: Simbologia Adinkra; África; Sequência Didática.

INTRODUÇÃO

A reflexão transcendente das origens étnicas da pessoa brasileira necessita ser pontuada no povo negro, bem como em outras civilizações originárias. No vislumbre do referido trabalho, o mesmo engloba uma proposta didática da história e cultura afro-brasileira e africana, sendo trabalhadas a partir da simbologia Adinkra. Enquanto espaço geográfico das marcas deste povo negro, à África, continente com mais de 50 países, abarca uma base étnica diversa de culturas. Carmo (2016, p. 24) frisa que, embora a escola tenha seus conteúdos e ritos específicos, o estudante está inserido em uma atmosfera maior, e este ambiente modela sua perspectiva frente a assuntos construtores de seu imaginário.

Tal diversidade está enraizada desde a individualidade de cada país, no seu tamanho e atividade econômica desenvolvida e até nos significados de grafismos, capazes de introjetar filosofias diferentes em variados povos distintos, em um mesmo continente. No pensamento

¹ Professor dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental na rede municipal do Crato-CE. Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Regional do Cariri. Pós-graduando em Educação Indígena pela FAVENI. Pesquisador na linha de pesquisa das relações étnico-raciais na prática docente com enfoque nos afrobrasileiros e povos indígenas.

descolonizador e antirracista, a Lei 10.639/2003 centraliza à África em uma vasta reafirmação cultural de idiomas, organizações políticas, culturais e símbolos, a centralizando como um continente com países diferentes.

Estabelecendo o compromisso legal em introduzir, mediar e problematizar com profundidade a história e cultura afro-brasileira e africana, a finalidade deste estudo encontra-se em destacar a simbologia Adinkra como uma possibilidade de articular proposições da história e cultura afro-brasileira na sala de aula.

Conjecturando estes símbolos como uma parte da própria história e cultura da África, esse ensaio motiva-se através de analisar teoricamente o que são tais grafismos, de onde vêm e sua inter-relação no pertencimento étnico-racial e na africanidade das pessoas negras. Depreende-se também que o ensino destes símbolos, em sua prática, consegue colaborar no letramento racial, caracterizando-se como um dos muitos conteúdos sobre à África. Ao considerar os Adinkras como temática curiosa e propulsora de novas discussões, o currículo nas escolas, em uma visão pedagógica e sociocultural, pode promover maior valor histórico da mesma temática na rede educativa.

Neste segmento originário de remontar memórias de povos africanos, a discussão teórica está na pluralidade em um mesmo continente, que desde muito antigamente possuem diferentes organizações e interesses de poder, características dos seus poderosos reinos.

Pedagogicamente, na perspectiva didática de apresentar o que são Adinkras, ocorrem tais questionamentos: Quem eram esses povos? Em qual área do atual território africano eles se situavam? Tais perguntas indicam o contato prévio necessário para este conteúdo. De acordo com Sipaubá (2023, p. 186): “Romper barreiras em nossa sociedade, no currículo que aos poucos vem possibilitando algumas brechas para explorar saberes de “Humanas”, mas ainda é bastante fechado, diante outros interesses que perpassam a educação do país.”

Entende-se que reconhecer que apesar de parecer ser um estudo moderno, a proposição de trazer um determinado desenho e o seu correspondente significado, pode ser infundada à própria oralidade que em teoria conta a história destes símbolos, reformulando à questão inicialmente de “o que são” para “quem são” os Adinkras. Substancialmente, a depender da etapa de ensino a ser apresentada, os símbolos e a própria filosofia que paira sobre os grafismos, demandam um maior tempo para debruçar-se em uma conexão forte de pertencimento étnico-racial a partir dos Adinkras.

Uma base de prática pedagógica aprofundada de conteúdos diversos e densos sobre a história e cultura dos povos africanos de antigamente, é um sustentáculo de autenticidade do modo de ser e de resistência através dos tempos. Por muitas vezes, de forma velada, foi emergencial camuflar significados do que compunham à África e os seus ancestrais, no seu histórico de luta e preservação de seus elementos culturais, custando a estes um apagamento irreparável.

Tais tensionamentos, são exemplos de africanidades, de reconhecer nos detalhes elementos do continente africano. Estes, também conseguem agregar na prática docente em sala de aula, *sine qua non*, quando condimentada naturalmente a um contexto antirracista. Na maioria das vezes, o repertório social é muito restrito, padronizando e rotulando a presença de algumas pessoas na própria sociedade, e logo normalizando-as e segregando-as como desvio das normas sociais, o que expõe muitas influências culturais, muitas vezes discriminatórias.

No letramento racial, o posicionamento frente a atitudes racistas manifesta uma reeducação antirracista, onde a consciência de termos pejorativos e de ações generalizadas possam ser soterradas por afirmações coerentes. A aula que pode ser enxergada a partir dos

recursos disponíveis, na formação docente que lhe antecedeu, compreende potenciais caminhos de visibilizar com veracidade a história e cultura afro-brasileira e afrodescendente.

Desta maneira, cabe trazer a proposta de entendimento que à África em sua pluralidade cultural é também educativa, e que os seus elementos identitários podem transcorrer por muitas imersões pedagógicas. Nisto, a simbologia Adinkra será explicitada em forma de conteúdo, ao longo de uma sequência didática. Os estudos e discussões sugeridos, seguem com suas explicações na metodologia do presente trabalho. Isto posto, a temática Adinkra pode otimizar-se como tópico pertinente para o estudo de povos diversos do continente africano.

METODOLOGIA

A natureza desta pesquisa é qualitativa, com o fim de elucidar a simbologia Adinkra enquanto conteúdo em sala de aula. Estes símbolos, segundo Lopes (2023, p. 10) são carregados de significados, tendo na sua base imagens de animais, corpos celestiais, plantas, o corpo humano e formas abstratas.

Refletindo que são elementos gráficos carregados de significados históricos e que precedem a ancestralidade de duas fortes civilizações da África, os Adinkras não são somente símbolos com mensagens intensas, mas representam fragmentos de histórias profundas sobre a África e os seus povos. A partir deste princípio de amplitude conteudista, consegue-se planejar um ensino desses símbolos.

Ressaltando as suas origens, tais formas refletem nos próprios padrões de conduta dos antepassados africanos de antigamente, conseguindo associá-los aos afro-brasileiros e afrodescendentes da contemporaneidade. As bases de pesquisa do presente trabalho, enquadram o objetivo exploratório de organizar este estudo. Nestas proposições, serão sugeridas 5 aulas sobre este conteúdo, direcionadas para alunos do 5º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Introduzindo inicialmente com uma metodologia expositiva, na primeira aula sugere-se uma sondagem nos alunos sobre a África e as pessoas deste continente. Em seguida, apresenta-se a organização social entre os séculos VI e XVII, com reinados e conquistas territoriais, exemplificando o povo Akan e 2 de suas etnias (Gyaaman e Ashante) com recursos gráficos de fotos, vídeos e etc. Também cabe narrar à turma, o conto do banco de ouro, história envolvendo essas duas etnias. Como atividade sugerida, um mosaico de um desenho de cada povo (representando por um rei ou outra pessoa), demonstra ser promissor de aprender quem eram estes povos e como se organizavam.

No seguimento didático planejado para as aulas, na segunda aula os Adinkras demonstram estarem itinerantes e onipresentes na rotina diária dos próprios alunos, podendo testá-los a partir do seu senso comum de percepção, trazendo fotos de objetos e espaços do dia a dia, que dentre suas variadas formas, possui alguma especial, com um significado diferenciado. A partir daí, os símbolos Adinkra podem ser exemplificados como preceitos de vida para muitas pessoas que acreditam nestas ideias (20 exemplos). Exemplos: Nyame nnwu na mawu, Asase ye duru e Aya. Na atividade prática, pode ser feita uma tabela de classificação, com os 20 símbolos Adinkra estudados (símbolo, nome e significado). As crianças organizarão três colunas, para desenharem o símbolo e escreverem nome e significado correspondentes.



Fonte: Talisson Alves.

Símbolo	Nome	Significado
	Asase ye duru	Reflexo de dois corações, este ADINKRA mostra uma lição de sabedoria, importância do que vem da terra, para o erguimento da vida.
	Aya	“Somos como samambaia que não depende da caridade da chuva ou do Sol”. Este é o provérbio que traz a ADINKRA da RESISTÊNCIA, uma prova da força e do direito dos povos africanos.

Fonte: Talisson Alves.

Nesta esfera, a proposição didática segue na terceira aula. Relembrando com as crianças a última atividade passada, elas descrevem o desenho, nome e significado. Em seguida, será solicitado que elas sorteiem de um saco, desenhos, nomes e significados de novos símbolos Adinkras, de modo que cada desenho pede um nome e um significado, e vice-versa. Cada aluno sorteia um desenho, nome ou significado, ocorrendo em seguida a busca pelos demais elementos. Para atividade, será proposta uma produção grupal de alguns destes símbolos, considerando o seu significado e seu nome.

Na quarta aula proposta, a simbologia Adinkra segue de forma mais lúdica e dinâmica. Feita antes uma nova exposição dialogada de novos símbolos com desenho, nome e significado, pensou-se em um quiz de perguntas e respostas sobre o conteúdo como atividade. Divididos em grupos, um membro de cada grupo, posicionados um de frente para o outro, sendo questionados sobre os conteúdos trabalhados sobre os Adinkras. As perguntas podem variar entre objetivas, subjetivas, verdadeiro ou falso, uso de imagens e desenhos de símbolos Adinkras

Finalizando a sequência recomendada, poder-se propor a confecção de 2 jogos pedagógicos sobre estes símbolos, um jogo da memória dos símbolos Adinkra e uma trilha. Semelhante ao jogo da memória tradicional, podem ser usados 10 a 12 ilustrações dos símbolos adinkras, com 5 a 6 pares de combinações. Pode ser jogado de dupla ou de trio.

O professor então sugere, uma trilha dos símbolos Adinkra, considerando usar os ancestrais pioneiros desta filosofia, como personagens para o jogo. Podem ser até 4 jogadores, com os personagens representados pelas letras “A” e “G”, respectivamente Achante e Gyaaman, os povos étnicos dos Akan, sendo dois de cada.

O jogo possui 33 casas, sendo cada uma correspondente a algum símbolo Adinkra, contendo: n.º da casa, símbolo e nome). Uma relação com descrições objetivas dos significados de cada símbolo, será elaborada a parte, a fim de servir de guia para os jogadores. Serão jogados dois dados de 6 lados cada, e o não que cair os jogadores andam até a casa destinada, podendo ser algum benefício ou não para seu jogo (avance 4 casas, volte 6 casas, eliminado). Ganha aquele que alcançar a linha de chegada primeiro.

Nota-se neste estudo, que se propõe facilitar a percepção crítica da base teórica do continente africano, acionada nas aulas cotidianas de maneira prática, dinâmica e interativa. A simbologia Adinkra, assim como outros temas de origem africana, reafirmam a complexidade da cultura africana, pois transitam pelas condutas de uma África atravessada de conhecimentos.

DISCUSSÃO E REULTADOS

Defronte o contexto esboçado, a simbologia Adinkra no viés educacional da história e cultura afro-brasileira, a mesma demonstra ser capaz de envolver um vasto conteúdo para as crianças. Antes do exercício manual de confecção de algo concreto, as crianças conseguem expandir seu ponto de vista para não somente decorar os nomes dos símbolos e o que significam. A associação feita dos significados aos povos do continente africano, informa que estes convivem em sociedade, semelhante a outras daquela época. Com intuito de trazer um aprendizado intrigante na conscientização dos estudantes, os alunos afluíam novas dúvidas sobre os símbolos e sobre outras temáticas, gerando assim um conteúdo também extraclasse.

Neste sentido pedagógico, da quantidade de elementos presentes nos símbolos, a extensão de preceitos básicos de convivência e respeito pelo bem comum das pessoas, pode ser pensado na realidade das atuais crianças. Ao propor uma atividade mais lúdica, sem desmerecer a base teórica da história deste povo, se estará fundamentando o estudo necessário antes de qualquer prática pedagógica. Mormente, o entendimento que frisa a reflexão crítica dessas propostas, é de que os debates em torno da valorização étnica nas práticas em sala de aula, não podem ser diluídos e expostos de relance, ao falar sobre o povo negro e suas histórias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a perspectiva deste estudo, sendo o mesmo pautado na sugestão de uma sequência didática, esta centraliza à África como polo da origem étnica dos antepassados dos brasileiros. Considera-se este um planejamento sólido em sala de aula, partindo de uma das variadas temáticas da África e suas histórias. Ao inserir o que significa o símbolo Adinkra Sankofa, interpreta-se o uso ancestral deste pelo povo Ashanti e Gyaaman, o conto do banco de ouro, a relação com elementos naturais e sociais, a presença nos dias atuais, a classificação dos símbolos, ilustrações, nomes e significados. Todos estes elementos relembram histórias que podem ser constantemente ressaltadas. A volta ao passado gera ainda mais sabedoria.

REFERÊNCIAS

AFRIKA, Mwana. **Símbolos Adinkra | Mwana Afrika Oficina Cultural**. Youtube. 20 de janeiro de 2022. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=4wQ1vuvjiac> >. Acesso em: 3 de dez de 2023.

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, estabelecendo as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-brasileira”, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm > Acesso em: 04 set. 2024.

CARMO, Eliane Fátima Boa Morte do. **História da África nos anos iniciais do ensino fundamental: os Adinkra**. 2016. Dissertação. (Mestrado Profissional em História da África, da Diáspora e dos Povos Indígenas) - Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cruz das Almas - BA, 2016.

CRIOULO, Ceará. **A rainha africana que derrotou os britânicos**, Fortaleza - CE,

DIAS, Renata Francisco; CORREA, Lajara Janaina Lopes. **ADINKRAS: UM PROJETO DE VALORIZAÇÃO DA CULTURA NEGRA NA ESCOLA**. Revista Multidisciplinar de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira. v. 12, n. 30, jul-de de 2023.

ETC, Contos e Tradições Africana. **O que são símbolos Adinkras?**. Youtube. 22 de maio de 2023. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=IU097MEltqU> >. Acesso em: 4 de dez de 2023.

JESUS, Silvana de. **SÍMBOLOS ADINKRA**. DANÇAdinkra. 2021. Disponível em: < <http://www.dancadinkra.com.br/simboloadinkra.html> >. Acesso em: 4 de dez de 2023.

NUNES, Cicera. **XIV CONGRESSO INTERNACIONAL ARTEATOS DA CULTURA NEGRA**. Anais. 14º ed. 2023, Crato-CE.

ROSA, Bruno. **#HojeNaHistória: AKAN CONTRA A ESCRAVIDÃO**. Hoje na História.

SÍMBOLOS, Dicionário de. **12 Símbolos Adinkra com significados e imagens para baixar**. Dicionário de símbolos: significado de símbolos e simbologias.
ST. Augustine. **Ghanaian Royalty to speak at The UWI Distinguished Open Lecture**. Campus News - UWI S.T Augustine. July 31, 2023.